ANNO 56.º — NUMERO 5:687 — Quarta-feira, 18 de setembro de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

GRAÇA RÉGIA? NÃO!

Tem a palavra o nosso illustre collega, o *Dia* de quem nos é grato transcrever as seguintes nobilissimas affirmações:

«Não temos tempo de verificar o fundamento ou a origem d'um boato, decerto absurdo, que chegou hoje aos nossos ouvidos, e que, sem demora d'um dia, queremos energicamente repelir, reclamando do governo, pela sua imprensa, que, por dignidade de todos, lhe dê, desde já, o mais cathegorico e formal desmentido. Disséram nos hoje *constar* que o governo pensava em aproveitar o proximo anniversario de suas magestades para, a pretexto de solemnisar esse dia com um acto de *acalmação* (!) e de *generosidade* (!) se livrar da formidavel *carrapata* do processo da *sedição—que ainda lhe ha de dar enormes desgostos*— concedendo-se no dia 28 a régia graça d'uma ampla *amnistia politica*,—que abrangeria esse precesso e os de imprensa!

E' provavel que o boato seja inteiramente phantasioso, mas elle é dos taes que precisam ser mortos á nascença, antes que façam maiores estragos!

O governo, depois de nos ter enxovalhado com esse processo odioso e ridiculo, não póde ter o arrojo de aviltar os accusados com um novo e profundissimo aggravo, como o d'um *perdão* ou d'uma *clemencia*, que elles repudiariam com o maior despreso, como lh'o exige a sua honra e é do seu legitimo direito de cidadãos, que só da justiça querem e esperam uma solemne rehabilitação.

Os aggravos de injusta pronuncia estão pendentes no tribunal da relação. Elle decidirá. Ainda ante-hontem—só ante-hontem, apesar de constantes reclamações do interessado!—subiu á camara dos pares o traslado do processo relativo á formação de culpa contra o digno par do reino, sr. conselheiro José Maria d'Alpoim. O dever do governo é fazer constituir *immediatamente* essa camara em tribunal de justiça para que decida sobre a pronuncia do eminente estadista. Não póde o governo fugir a este acto: provocou-o, ha de soffrer-lhes as consequencias! Basta a demora inexplicavel que contrasta singularmente com a pressa com que, sem novo corpo de delicto directo, se deu a promoção contra os *sediciosos*, e contra elles se proferiu o despacho de pronuncia no dia immediato e até com a curiosa coincidencia de não ser o juiz que despachou n'esse processo o mesmo que, no proprio dia e n'aquelle districto, presidiu aos julgamentos e ao respectivo expediente.

Outro co-reu está indiciado. E' um juiz de direito e um dos proprietarios d'*O Dia*, o nosso querido amigo dr. Luiz Horta e Costa. Pois apezar de toda esta delonga, ainda o respectivo auto de culpa não subiu ao tribunal da Relação, que é o fôro especial d'aquelle magistrado!

Ora o que nós exigimos terminantemente é bem simples: é que, pelos tribunaes competentes, o apuramento das responsabilidades d'esses *sediciosos*, accusados de darem vivas á Carta, e á Lei, se faça depressa e bem á luz do dia!

Não podemos admittir sequér a possibilidade do insulto d'um acto de *clemencia*, para quem nem está ainda definitivamente pronunciado e que em occasião opportuna, talvez não distante, de reu se transformará em inexoravel accusador!

Talvez o governo não pensasse n'esta nova aggressão, em que deploravelmente seria envolvido o poder moderador: e não duvidamos que *amigos dos diabos* andem espalhando, julgando servir o governo, o que só póde irritar os nossos justos resentimentos e reavivar melindres determinados por essa vingança mesquinha. Mas se não pensou em tal, diga-o claramente!

*

Não sabemos o que entendem a este respeito os outros *sediciosos*. Não os consultámos, mas julgamos que de todos elles sômos interprete fazendo esta prévia e terminante declaração de renuncia e de radical protesto como *essa acalmação*, que seria para nós mil vezes peor e mais provocadora do que a perseguição que nos moveram e que não conseguiu macular de leve a nossa impolluta dignidade pessoal e politica! No estado a que as cousas chegaram só um direito sacratissimo nos assiste, mas este não consentiremos que nol-o roubem: o do julgamento pelos tribunaes confirmada que fôsse a pronuncia.

A camara dos pares tem de constituir-se em Tribunal de Justiça para decidir sobre a pronuncia do sr. José d'Alpoim, e tambem sobre a dos deputados dissidentes e republicanos, se a Relação os pronunciar e lhes reconhecer, como reclamaram, as suas immunidades parlamentares que só caducam com a proclamação de novos deputados. O tribunal da Relação tem de constituir-se em secções reunidas para julgar o *sedicioso* togado que n'elle tem o seu fôro especial. A Boa Hora, felizmente, terá de abrir as suas portas a um monumental *comicio* publico, unico que a suspensão do direito constitucional de reunião não poderá evitar.

Estes julgamentos, se tivérem de realisar-se, são o nosso desaggravo, constituem a nossa garantia, hão-de ser o castigo severissimo do governo e a nossa desforra.

Não basta cuspir, do alto do podêr, sobre homens de bem e politicos sempre leaes no mais ardente ataque, incapazes d'uma aggressão traiçoeira ou d'uma diffamação de qualquer natureza, a injuria de um processo d'onde viéram surprehender-nos os mandados de captura, que nos levaram perante o mesmo juizo que recebe todos os dias os criminosos vulgares, que nos abririam as portas da mesma cadeia onde se alberga a escória social, e que decerto déram ao dictador-mór alguns momentos de intima satisfação e regosijo, vendo attingidos assim adversarios politicos e até inimigos pessoaes!

Não! Não basta! Agora nós! A' Justiça estamos entregues, só a ella nos submettemos, só deante de ella se verá o que foi esse processo monstruoso e o que representam os taes depoimentos infamantes, entre os quaes os de gente desqualificada e que já foi habitante do Limoeiro! O governo não póde pensar sequér em se aproveitar do nome do Rei para uma *amnistia*, que abriria odios mais fundos e que os *amnistiados* considerariam um attentado contra a sua propria honra!

Não é preciso insistir mais. Esperamos ámanhã lêr nos jornaes officiosos que nem sequér conheciam esse boato, e que elle é redonda e completamente falso. D'esta vez o silencio, como o teem guardado para o caso da resignação do sr. Patriarcha, não póde ser resposta. Trata-se d'alguma cousa mais grave: é do brio pessoal de todos os accusados. Elles só querem justiça!

Graba régia, não!

O DIA 28

Não se realisa este anno o costumado cortejo que se organisa em Cascaes para ir esperar no limite do concelho sua magestade a rainha, que costuma ir para a cidadella depois de 25 de setembro.

A familia real conserva-se em Cintra até o dia 28, estando el-rei na cidadella de Cascaes ha bastantes dias.

No dia do regio anniversario, a familia real reunir-se-ha no arsenal, dando recepção na Escola-naval, depois do desembarque do principe. Em seguida embarcará, provavelmente, no hyacht *Amelia*, seguindo para Cascaes, onde uma commissão nomeada a pedido do sr. Costa Pinto lhe prepara uma recepção festiva.

E' a primeira vez que a familia real vae para Cascaes por mar. E' tambem a primeira vez que no dia dos annos dos soberanos se não realisa recepção de grande gala no paço da Ajuda.

Oh! a *virtude triumphante!*

A resignação do sr. patriarcha

O governo conseguiu o seu intento. Graças á intervenção de diplomatas da Cúria, o sr. patriarcha cedeu, e, ao que parece, apresentou já o seu pedido de resignação.

Venceu a intriga, mas tambem a intriga ha de por fim cahir.

Pela Imprensa

Após um mez de suspensão, reappareceu o antigo jornal republicano, dirigido pelo nosso amigo, sr. dr. Magalhães Lima, a *Vanguarda*.

O artigo de fundo, firmado por elle, intitula-se *Hoje como hontem—A'manhã como sempre* e registar como o governo o persegue, mandando-o pronunciar pelo crime de sedição e suspendendo-lhe o jornal.

Folgamos com o seu apparecimento e saudamol-o cordealmente.

✕ Entrou hontem no seu 8.º anno o nosso illustre collega republicano o *Mundo*. Não festejou o collega este anniversario pelos justos motivos que constam d'uma carta que o sr. França Borges dirigiu aos seus camaradas e amigos da redacção, e foi inserta nas columnas do seu jornal. Mas tal facto não nos inhibe de cumprir o grato dever de saudar o camarada que com tanta galhardia tem affrontado as maiores vicissitudes e as mais acintosas perseguições do governo.

Os adeantamentos

Eis como o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, antigo ministro da fazenda, aprecia os *adeantamentos*, segundo a entrevista do *Diario de Noticias*:

Mas, como já lhe disse, o que é verdadeiro é o meu descontentamento, ou, para melhor dizer, a minha indignação por esta serie de factos que veem succedendo se e que outra coisa não são do que crimes politicos.

Pois póde lá admittir-se que os adeantamentos se liquidassem pela maneira como foram liquidados?

Póde tolerar se que se augmentasse a lista civil com mais 160 contos sem perguntar ao paiz se está disposto a dar esse dinheiro e a pagal-o?

E póde tambem admittir-se que em pleno seculo vinte estejamos a ser governados por processos como aquelles que ultimamente teem sido postos em pratica?»

Administrador da Casa-real

Já tomou posse do cargo de administrador da Casa real o sr. D. Fernando de Serpa, illustre official de engenharia e antigo inspector dos Paços-reaes. Muito folgamos de registar o acerto d'esta nomeação, que recahiu em quem pelas suas altas qualidades de inteligencia, de caracter e de trabalho, offerece todas as garantias para o bom desempenho d'aquelle espinhoso cargo.

AS «NOVIDADES»

Um grupo de amigos do sr. conselheiro Teixeira de Souza, representado pelo sr. Higino de Mendonça, adquiriu a propriedade das *Novidades*, facto a que se liga grande importancia, pois dá uma assignalada preponderancia ao sr conselheiro Teixeira de Souza, attenta a grande importancia do jornal.

A iniciativa da compra é attribuida a um patricio e amigo do illustre candidato regenerador, que desejou fornecer-lhe tão grande meio de combate.

O sr. Barbosa Colen publicou, a proposito, uma carta nos jornaes dizendo que as *Novidades* passaram a nova empreza, sahindo da redacção apenas elle, para que os herdeiros de Emygdio Navarro não soffressem com a perseguição dictatorial.

Fica o sr. Mello Barreto dirigindo a redacção.

As *Novidades*, em vista da sua nova direcção, reapparecerão hoje.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Alice Graziella Teixeira da Costa; e os srs. Manuel Cação Gaspar e Carlos Amadeu de Magalhães.

A'manhã, as sr.as D. Julia Pureza Corrêa e Reis, D. Idalina da Conceição Corrêa Rosa, D. Josephina de Vasconcellos Abreu, Lisboa; e os srs. Guilherme Henriques de Almeida Machado, dr. Candido de Figueiredo, Lisboa; Manuel Miranda Paschoal, Mira; e Accacio Calixto.

Alem, a sr.ª D. Maria José Vilhena Magalhães Godinho; e o sr. Bernardo Pereira Leitão, Porto.

● VILEGIATURA:

Veio hoje a Aveiro, indo tambem ao Pharol, o nosso estimavel amigo e conceituado industrial estarrejense, sr. Domingos Luiz da Conceição, presado filho do nosso velho amigo e importante influente politico em Veiros, sr. Manuel Maria da Conceição.

Com sua gentil esposa e sogro, é por estes dias esperado em Requeixo o nosso amigo e considerado commerciante espozendense, sr. Manuel Fernandes de Carvalho, que alli vem passar alguns dias com sua familia.

De visita aos seus, encontram-se actualmente em Coimbra o nosso amigo e digno official do estado maior de infanteria, sr. Victorino Godinho, sua esposa e filhas.

E' aqui esperado em breve, já restabelecido do incommodo de saude por que passou, o nosso bom amigo e illustrado official do estado maior de cavallaria, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. Augusto Goes e esposa, dr. Francisco Couceiro, Antonio de Castro, capitão Sá Mello, tenente Matheus, coronel Ivens, Henrique Ferreira Pinto Basto, conde de Beirós e sua interessante sobrinha, dr. Agostinho Fontes, dr. José de Aragão e sua presada irmã.

Com sua esposa e filhinho chegou alli o sr. dr. João Eloy Pereira Nunes Cardoso, muito digno delegado do procurador regio em Pombal.

São hospedes de seus cunhados, srs. dr. Custodio Pessa e sua esposa, tencionando demorar-se alli até ao fim do mez.

Com sua esposa e filho chega alli 2.ª feira, contando estar até outubro, o sr. Alfredo Esteves, bemquisto commerciante e proprietario n'esta cidade.

Regressou alli o sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Com sua esposa e neto está veraneando na sua casa de Espinho o sr. dr. Francisco Xavier Corrêa de Sá Noronha e Moura, antigo administrador do concelho da Feira.

Da Fontinha regressou já com sua esposa e filhos o sr. dr Marques Mano, illustrado advogado e director geral de instrucção primaria.

● CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM:

Encontra-se na sua casa da Rêde o nosso illustre amigo, sr. conselheiro José Maria de Alpoim, presado chefe da dissidencia. Teem, porisso, affluido alli muitos dos seus amigos e admiradores, afim de o cumprimentarem e mais uma vez lhe affirmarem a sua dedicação politica.

● DR. EGAS MONIZ:

De visita a este nosso querido amigo estiveram em Avanca os srs. dr. João d'Antas Souto Rodrigues, lente de mathematica na Universidade de Coimbra, e sua ex.ma esposa, dr. José de Mattos Cid, lente da faculdade de medicina, commendador Joaquim Mattoso da Camara, e dr. Antonio Tavares Festas, antigos deputados.

Mala-do-sul

Ultimas noticias

Lisboa, 17.

Os jornaes referem hoje ter-se o sr. conselheiro Augusto José da Cunha declarado incompativel com as normas adoptadas pelos partidos monarchicos perante a dictadura, expõem as intenções d'aquelle antigo ministro, dizendo havel-as obtido de quem melhor lh'as podia fornecer. E explica o *Seculo:*

«O sr. conselheiro Augusto José da Cunha não tem intenção de publicar qualquer carta ou manifesto, como não pensa em abandonar a politica. N'este ponto, antes se mantem intransigente com alguns dos seus antigos collegas e amigos politicos, entre os quaes o sr. Veiga Beirão, que defendem essa ideia. Assim, continuará na politica, e, se alguma hesitação tem ainda, é sobre a que ha de adoptar, pois não ficará ao lado dos seus actuaes correligionarios, nem de outros quaesquer partidos monarchicos que se colloquem em uma situação de subserviencia.»

E' este o caso do dia de hoje.

✕ O sr. Salort pediu para utilisar a agua do ribeiro de Pontes em beneficio da sua industria, em Arcozello (Barcellos), proximo da estação do caminho de ferro do Minho.

✕ Na ausencia do sr. conselheiro Madeira Pinto tomou posse da direcção do geral do commercio e industria o sr. Joquim Tello.

✕ Tres torpedeiros portuguezes reguiram para o norte, devendo ahi chegar ámanhã.

✕ Hoje, em Paço d'Arcos, andando á descarga de carvão, cahiu de grande altura a uma falua, tendo morte instantanea, o carregador Manuel da Silva Fernandes.

✕ O sr. ministro interino da marinha levou á ultima assignatura dois decretos: um regulando a pesca da baleia em Cabo Verde e outro concedendo o aforamento de 15:625 metros quadrados nos suburbios de Machava, districto de Lourenço Marques, a D. Maria da Conceição Neves Flores.

✕ Uma commissão de escrivães de fazenda pediu hoje ao sr. Martins de Carvalho para serem equiparados ao pessoal dos outros ministerios no pagamento do transporte de suas familias, quando transferidos. Aquelle ministro achou justo o pedido.

✕ O «Diario» publica ámanhã o regulamento para a destruição dos bambycidios nocivos á agricultura.

✕ Pela estatistica de molestias infecciosas, hoje apresentada ao conselho superior de higiene, sabe-se que na semana finda houve n'essa cidade dez casos de variola, um de coqueluche, um de sarampo e um de febre typhoide.

✕ O sr. ministro da marinha interino visitou hoje novamente o arsenal de marinha a fim de verificar os preparativos para a recepção do principe.

A campanha contra os cuamatas

O governo recebeu os seguintes telegrammas, que assignalam a victoria das nossas tropas:

Telegramma de Loanda, 16 de setembro de 1907=Ultramar, Lisboa.—Columna sul tendo abastecido posto Ancongo, proseguiu marcha até Hamequere. Atacada no caminho repelliu victoriosamente inimigo occupando suas posições onde se estabeleceu. Tivemos mortos 6 europeus e 2 indigenas, feridos 9 europeus e 12 indigenas. Vae continuar a marcha sobre embala Cuamato logo esteja abastecida. Este é o quinto combate com vantagem nossa.—a) Governador geral.

Telegramma de Loanda, 16 de setembro de 1907—Ultramar, Lisboa.

Pode considerar-se pacificada a região Amboim. Procede trabalho organisação.—a) Governador.

Telegramma de Cuamato, 16 de setembro de 1907—Ex.mo ministro da guerra, Lisboa.

Agradeço v. ex.ª palavras seu telegramma Mossamedes que veio dar alegria todos que estamos n'esta campanpa ardua. Tenho grande satisfação poder cammunicar que apos uma verdadeira batalha no Mufilo 3 acções violentas e uma marcha de 13 kilometros sob fogo vivo inimigo, chegamos sempre victoriosos Hamequero onde estou montando posto étapes e concentrando viveres para proseguir até embala. Baixas bastantes mas espirito inquebrantavel—a) Commandante columna.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 18* — Chegam as primeiras noticias do incendio havido na Terra-nova a bordo do lugre *S. Thiago*, de cuja tripulação faziam parte o capitão, sr. Francisco Moreira, nosso patricio, e outros maritimos d'Ilhavo, todos os quaes se salvaram.

O mar, que até agora fora bom, embravece repentinamente.

Dia 19—O *Recreio-artistico* resolve realisar a sua excursão a Coimbra no dia 30 do corrente.

Os *Gallitos* resolvem tambem constituir uma tuna e uma troupe dramatica.

Dia 20—Dia de um calor tropical. O mar acalma, vindo á barra o *Liberal* para rebocar varios navios que se encontram ancorados no nosso porto.

Fóros.—Vão á praça, no proximo dia 23 do corrente, na repartição de fazenda d'este districto, tres fóros pertencentes um á confraria da Senhora do Rosario; outro á irmãdade do Senhor Jesus, d'esta freguezia; e o terceiro á confraria do Santissimo da freguezia de Barrô, d'este concelho.

Esfolhadas.—Começaram já pelos nossos sitios. As noites luarentas que tem feito teem sido porisso testimunhos de ternos idylios campesinos.

Notas falsas. — Andam em giro mais notas falsas de 5$000 reis. Agora são as series G. C. 13:836 e E. S. 13:853.

E' bom examinar bem para evitar logros.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 187 reis; marco, 229 reis; dollar, 1$050 reis; corôa, 196 reis; peseta, 180 reis; sterlino, 51 ½ por 1$000 reis.

Praias.—Recrudesce a animação em todas ellas. Na Figueira, em Espinho, na Granja, em toda a parte se move a população fluctuante que as enche n'esta quadra. No Pharol, porém, a quem favorecem, sobre todas as outras, as suas magnificas condições hygienicas, que não tem possivel comparação, que nada eguala, as horas passam ligeiras e alegres, no convivio sereno que mais nenhuma tem, e no goso salutar dos que nada preferem á tranquillidade do animo e do espirito, sabendo alliar o util ao agradavel.

Não faltam reuniões, passeios, divertimentos.

A «Assemblêa» funcciona todos os dias e raros são aquelles em que alli se não reune numeroso concurso de senhoras e cavalheiros. A's terças, quintas-feiras e domingos é que o vasto salão se enche completamente, dançando numerosos pares.

A récita, que está marcada para o proximo dia 22, está despertando enthusiasmo. Fez-se para a *Revista* scenario novo, que foi em grande parte executado por internados do *Asylo-escola-districtal*, alumnos classificados da *Escola Fernando Caldetra*, habilmente dirigidos pelo seu director, sr. Silva Rocha, e pelos srs. Domingos Gamellas e Jeremias Lebre, que lhe consagraram toda a sua boa vontade e as suas reconhecidas aptidões.

A revista tem por titulo *Conflicto... europeu* e tem lindissimos n.os de musica do terceiranista de direito, nosso sympathico amigo, sr. Henrique Pinto.

No desempenho da peça tomam parte, pela ordem da distribuição dos papeis, os srs. Luiz Firmino, Alberto Leal, A. M., Antonio Rocha, Amilcar Mourão Gamellas e outros.

Lucta de... gigantes é o titulo d'um trio de poesias que deve ser recitado por creanças: os meninos Ernesto Sapuriti Machado, Noemia Carvalho e Manuel Firmino Regalla de Vilhena.

Do *Catimbau*, a espirituosa tragedia heroe-comica de F. Palha, fez-se um arreglo de inoffensivas allusões locaes, e ainda o academico Livio Salgueiro recitará a poesia *Um roubo... audacioso*, expressamente escripta para aquella festa. Os alumnos do *Asylo-escola* representarão uma chistosa comedia.

Nos intervallos tocarão distinctas pianistas da praia.

Deve ser uma noite de festa como poucas se gosarão n'outras praias, devendo repetir-se, talvez, no dia 25.

No proximo sabbado teem alli logar tambem corridas de bicycletas em que estão devéras interessados os concorrentes. Os premios são obtidos por subscripção entre os banhistas.

Contava-se fazer ir alli as bandas regimental do 24 e dos «Bombeiros voluntarios», mas não será isso possivel já.

Na Costa-nova teve logar, nos dias de domingo e segunda-feira ultimos, uma festa que alli chamou grande concorrencia de povo. Houve regata, serenata á noite, illuminações, batalha de flôres, corridas e exercicios de natação. Tudo correu na melhor ordem, disputando-se os premios com enthusiasmo.

A «Empreza Martinho Girão, successores», inaugurou já uma nova carreira de automoveis para estas duas praias, prestando assim um bello serviço aos banhistas.

Todos os dias as visitam numerosas pessoas que de longe veem para conhecêl-as.

Modas. — Regressou de Paris, onde, como dissémos, foi fazer o sortido de inverno para a casa de que é zeloso dirigente, no Porto, o nosso amigo, sr. Simão Monteiro de Carvalho.

Sabemos que é muito importante esse sortido, e que, de quanto Paris faz tenção de apresentar n'essa estação d'este anno, o sr. Carvalho fez larga provisão. Que os seus esforços sejam compensados por uma facil sahida para todos os artigos da sua apreciavel escolha.

Instrucção publica.—Foi nomeado director geral de instrucção publica—secção de instrucção primaria—o sr. dr. Ildefonso Marques Mano, antigo e considerado professor do lyceu nacional de Aveiro.

E' das poucas, raras, rarissimas coisas em que o sr. João Franco tem procedido com acerto. O agraciado é um dos mais salientes membros do professorado portuguez, e o nome de que gosa, como a posição que occupa no seio d'essa grande corporação, conquistou-a pelo seu caracter, pela sua intelligencia superior, por muitos titulos que em tão alto grau o collocaram no conceito publico.

A vaga que deixa no lyceu nacional d'Aveiro não será facilmente preenchida. Por este lado muito sentimos a sua collocação na direcção geral de instrucção publica.

Como acquisição para o difficil desempenho do elevado cargo, não a podia fazer melhor o governo.

Felicitando o sr. dr. Marques Mano pela graça com que o distinguiu o poder, felicitamos o paiz em primeiro logar, que é quem mais lucra com a collocação do erudito professor n'aquelle importante logar.

Revisão.—A revisão do nosso ultimo n.º deixou muito a desejar, e assim se alterou o sentido de periodos inteiros. Não vale a pena rectificar. O leitor corrigiu decerto.

Pontes. —Informa-nos pessoa competente de que não é tão desesperado o estado da jangada das *Portas-d'agua*, que offereça o perigo de queda ou morte immediata. Parece que, por este anno, as cataplasmas com que se tenta dar-lhe um pouco de energia aos nervos, lhe asseguram a vida artificial que tem.

Feita a *safra* é que o animalejo precisa de ser radicalmente modificado, para o que, pela direcção das obras publicas do districto, se prepara o respectivo orçamento.

Remedio energico e efficaz seria o prolongamento do paredão n'aquelle ponto, e portanto a substituição da aranha por um pavimento firme e duradoiro. Mas, a não comprehenderem que a abertura d'aquelle precipicio foi a causa da ruina do nosso formoso porto, pejado por elle de corôas que jámais se extinguirão, faça-se ao menos uma coisa solida, ampla, em que se gaste por uma vez e dê ao grande transito que tem a necessaria commodidade e segurança.

Lyceu d'Aveiro. — Pelo ministerio do reino foram solicitadas ao das obras publicas varias obras urgentes no lyceu d'esta cidade, devendo depois mudar para o edificio do Terreiro as repartições publicas alli alojadas até agora.

O "Campeão,, litterario & scientifico

As joias do Shah

—*—

O novo Shah da Persia ainda é por emquanto um soberano feliz que ainda não tem historia. Na falta de melhor assumpto o sr. Bradhurst falanos no «Pall Mall Magazine» das maravilhosas joias que possue o «Senhor do leão e do sol» e de que só pode ter uma vaga ideia quem estiver familiarisado com o esplendor asiatico.

Conta o chronista:

«Tudo quanto eu lera, imaginara ou sonhara a respeito da magnificencia oriental—e mais ainda—revelou-se aos meus olhos, quando o Grão-Vizir que me guiava abriu de par em par as portas da sala de audiencia.

Ahi ficam verdadeiramente na sombra todas as phantasias e todas as historias de fadas, e pára-se deslumbrado pelas pedras e joias de todas as côres, lapidadas ou não, polidas ou em estado bruto, que brilham de todos os lados, no meio do ouro e da prata.»

Este thesouro foi avaliado ultimamente em dez milhões de libras sterlinas, mas vale provavelmente muito mais, pois só o quinhão que reverteu ao Shah Nadir no saque de Delhi, ha dois seculos, foi avaliado em vinte milhões esterlinos e os seus successores teem ido sempre augmentando o thesouro.

«A sala em si propria está bem proporcionada e é imponente como dimensões: Os ornatos do tecto e das paredes são de estuque como os d'Alhandra e o sobrado é um mosaico de azulejos lindamente esmaltados. N'uma das extremidades do aposento está o famoso throno do pavão que o Shah Nadir trouxe de Delhi e que está por tal modo coberto de ouro e pedras preciosas que foi avaliado em perto de um milhão de libras esterlinas. Como forma lembra um piano de cauda. Dão-lhe accesso alguns degraus. No encosto tem um enorme sol de vidro que em Delhi girava, graças a um mechanismo, por detraz da cabeça do soberano quando elle se sentava. Os shahs da Persia, porém, que ostentam, alem de outros titulos, o de Shah in-Shah (rei dos reis), só se sentam nos degraus d'esse throno.

Alem d'este throno ha na mesma sala uma mesa coberta de chapas de ouro e uma enfiada de cadeiras do mesmo estylo, que parecem outros tantos thronos mais pequenos. As paredes estão guarnecidas de armaduras cravejadas de joias, e principalmente de esmeraldas.

O sr. Bradhurst continua a curiosa enumeração das riquezas do Shah:

Uma espada com a sua competente bainha, craaejada de brilhantes, vale meio milhão de libras esterlinas. Dos anneis de brilhantes, alfinetes e objectos menos importantes, poder-se-hia fazer um catalogo illustrado capaz de rivalisar com os das grandes vendas, taes como a do thesouro dos Berghese.

N'este meio deslumbrante, porem, ficam todos os diamantes eclipsados se o visitante tem a sorte de poder avistar o «Mar de luz», (Dar-isnur), que se diz não ser excedido em qualidade, tamanho e valor senão por um unico rival, no mundo inteiro. Os soberanos persas usam-no nas grandes solemnidades publicas e ás vezes é mostrada aos estrangeiros. Foi trazido de Delhi pelo Shah Nadir, e pretende-se que o seu valor foi diminuido de um milhão de libras por terem gravado n'elle o nome de Feth Ali Shah.

Entre as soberbas corôas figura a antiga corôa da Persia, que encerra o rubi chamado «Aurangzeb», do tamanho de um ovo de galinha.

Seriam necessarias mais 2 ou 3 visitas para poder enumerar os differentes objectos cravejados de perolas e turquezas. Ha uma corrente de perolas que é notavel, mas o que mais me impressionou foi uma caixa de aspecto ordinario e da forma de uma grande caixa de charutos. Estava collocada debaixo de uma redoma de vidro e continha um monte de perolas encimado por uma perola do tamanho de um ovo.

Debaixo de outra redoma de vidro, que era evidentemente destinada a cobrir o objecto maior, vi um calice para vinho—e por signal que até era bastante ordinario—contendo um enorme rubi por lapidar que o enchia completamente. O copo era do tamanho de um calice de vinho tinto!

Outra maravilha é um vaso de prata, cravejado com cem esmeraldas, uma das quaes é tamanha, que estão gravados n'ella os numerosos titulos do Shah.

Atordoado com tanta riqueza, passei de um cinturão de brilhantes que pesa uns oito a nove kilos, para um bloco quadrado de ambar que mede quatrocentas pollegadas cubicas e que se diz ter caído do céo nos tempos de Mahomet.

Depois tornei a arregalar os olhos na contemplação do rubi gigante, do qual dizem que quando é collocado dentro de agua, irradia côres comparaveis ao mais valioso Borgonha.

No meio d'este deslumbramento, lembro-me de ter admirado uma esphera terrestre de umas vinte pollegadas de diametro, que gira n'um eixo de ouro.

O oceano é feito de turquezas e outras pedras preciosas representam as differentes divisões do mundo. A Persia é uma densa agglomeração de brilhantes—o justo tributo pago a uma terra tão rica em joias admiraveis.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Villa da Feira, 17.

Falleceu n'esta villa o sr. Antonio Toscano Soares Barbosa, thesoureiro da camara, antigo contador do juizo e representante de diversas caras bancarias. Era dotado de raras qualidades de caracter, não sabendo o que eram inimisades em toda a sua dilatada vida de 78 annos.

Deixa viuva e um unico filho, o sr. dr. Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, contador do juizo. Era tio do sr. dr. Eduardo Vaz de Oliveira, chefe do partido franquista.

Oliveira d'Azemeis, 13.

Como experiencia, metteu-se ante-hontem na tubagem, desde os reservatorios até ao largo Municipal, a agua para abastecimento d'esta villa, sendo bom o resultado, vendo-se que os marcos fontenarios dão agua em abundancia. Apenas se terão de fazer na tubagem umas pequenas reparações, algumas devidas aos desatinos do rapazio.

Palhaça, 17.

Cantou missa no domingo 26 de agosto e retirou hoje para Leiria, o nosso sympathico amigo, sr. padre Manuel Ferreira Geraldo, que alli vae exercer o logar de coadjutor.

Ao novo levita, que é de uma alma nobre e um coração bondoso, desejamos boa viagem e muitas prosperidades.

Na proxima semana principia a vindimar-se n'esta freguezia, contando os nossos vinicultores com uma colheita regular. O preço offerecido pelo vinho da nova colheita é de 650 reis, nos lagares.

Bateram as azas e foram parar á Costa nova do Prado os dois pombinhos unidos, esses passarinhos agoureiros a quem o *Campeão* teceu em tempo os mais rasgados elogios...

COMO TUDO SE FEZ!

O governo deve estar *satisfeitissimo* com o resultado da sua obra da **liquidação dos adeantamentos**! Vendo perdida a batalha, lembra-se da anecdota em que *el gran Frederico* promettia ao granadeiro desertarem ambos! E, como de toda a parte chovam imprecações, e desde os mais conservadores se não occulte o desgosto soffrido pelo que se fez, o governo só trata de identificar-se cada vez mais com a Corôa, por meio de successivas declarações officiosas, qara que não mais se separem e para sempre se confundam os seus destinos!

Ainda no sabbado dizia, no seu orgão officioso, que tudo tinha sido ajustado *«com era o principal interessado»* e logo depois, para que não restassem duvidas de que até a propria cifra do augmento da dotação real,—16 contos de reis em cada anno—fóra der terminada ao governo poquem mais conveniencia poderia ter n'esse accrescimo de receita, fez declarar textualmente o seguinte: »*Parte d'esses encargos* (os da Casa real)

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(2)

THEOPHILO GAUTIER

PEQUENA DISCUSSÃO COM UMA MUMIA

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Mas é indispensavel explicar-vos que, no Egypto o que se chama propriamente embalsamar, era suspender indefinidadente todas as funcções animaes submettidas ao processo. Sirvo-me do termo animal no seu sentido mais vasto, comprehendendo tanto o ser moral e vital, como o ser physico. Repito, que o principio fundamental do embalsamamento, consistia, entre nós em parar immediatamente e suspender para sempre todas as funcções animaes, submettidas ao processo. Em resumo, o estado em que o individuo se achava, na occasião do embalsamamento, era o estado em que ficava perpetuamente. Agoro, como góso do privilegio de ter nas veias sangue de Escaravelho, é por isso que fui embalsamado vivo, tal como me vedes presentemente.

— Sangue de Escaravelho!—exclamou o doutor Ponnonner.

—Sim. O Escaravelho era o emblema, o brazão de uma familia nobre, muito distincta e pouco numerosa. Ter nas veias sangue de Escaravelho, é simplesmente pertencer á famia, que tem por emblema o Escaravelho. Fallo figurativamente.

— Mas que relação tem isso com o facto da vossa existencia actual?

- - Esperae. Era costume geral, no Egypto, tirar o cerebello e as estranhas ao cadaver, antes de o embalsamar; só a raça dos Escaravelhos era isenta d'essa regra. Por conseguinte, se eu não fosse um Escaravelho, ter-me-hiam privado do cerebro e dos intertinos, e então teria morrido, porque, sem estas duas visceras, não deve ser lá muito commodo viver.

— Comprehendo, — disse M. Buckingham.—Então todas as mumias que nos chegam inteiras, são provavelmente da raça dos Escaravelhos?

— Sem duvida neohuma.

— Julgava,—diz M. Gliddon, a medo,—que o Escaravelho era um dos Deuses Egypcios.

— Um dos *que* Egypcios? —exclamou a mumia, levantando-se n'um pulo.

— Um dos Deuses,—repetiu o viajante.

— Mister Gliddon, pasmo, realmente, de vos ouvir fallar assim,— disse o conde, tornando a sentar. Nunca nenhuma nação do mundo reconheceu mais de um Deus O Escaravelho, a Ibis, etc., eram entre nós, o que outras creaturas são entre as outras nações; isto é, intemediarios pelo meio dos quaes prestavamos culto ao Creador, muito augusto para communicar directamente com os homens.

Aqui houve uma pausa. Por fim M. Ponnonner provocou outra vez a conversação.

— Não é, pois, improvavel, segundo as vossas explicações,—disse elle,—que existam nas catacumbas proximas ao Nilo, outras mumias, da raça do Escaravelho, em semelhantes condições de vitalidade.

— Decerto, — replicou o conde.—Todos os Escaravelhos, que por acaso foram embalsamados vivos, estão ainda vivos. Talvez até que algum dos que foram assim embalsamados de proposito, tenham sido esquecidos pelos seus herdeiros estejam ainda encerrados dos tumulos.

— Tende a bondade de nos explicar,—disse-lhe eu,— o que quer dizer *embalsamados ossim de proposito?*

— Com o maior prazer,— disse a mumia depois de ter olhado para mim attentamente, atravéz do seu *lorgnon*, porque era a primeira vez que me atrevia a dirigir-lhe a palavra, —com o maior prazer. A duração da vida humana, no seu tempo, regulava ahi por oito centos annos. Salvo algum accidente extraordinario, poucos homens morriam antes dos seicentos annos, muito poucos viviam mais de dez seculos; oito seculos, eram, pois considerados como a vida natural, Depois da descoberta do embalsamamento, tal como vol-o expliquei, lembraram-se os nossos philosophos, que se poderia satisfazer uma curiosidade louvavel e ao mesmo tempo servir consideravelmente os interesses da sciencia, dividindo a duração da vida natural e vivendo-a por vezes. Relativamente á sciencia historica, esta ideia deu grandes reeultados. Um historiador, por exemplo, aos cincoenta annos, escrevia um livro com o maximo cuidado. Depois mandava-se embalsamar convenientemente, deixando dito aos herdeiros *por tempore*, que o ressuscitassem passado um certo tempo (suppomos quinhentos ou seis centos annos). Quando voltava á vida, depois d'aquelle praso, achava invariavelmente a sua grande obra convertida n'uma especie de caderno de notas, accumuladas ao acaso; quer dizer n'uma especie de arena litteraria, aberta ás conjecturas contradictorias e ás disputas pessoaes de ennumeros bandos de commentadores desesperados. Essas conjecturas, esses enigmas, que vinham debaixo do nome de annotações ou correcções, tinham tão completamente envolvido, torturado, esmagado o texto, que o autor via-se affecto para descobrir o seu proprio livro, no meio de toda aquella confusão. Mas uma vez descoberto o pobre livro não valia nunca o trabalho que o ouctor tivera para o achar.

(*Continua*).

a parte que os mais directamente interessados julgaram sufficiente para o desafogo futuro da Fazenda Real—*passaram para o Estado*».

Portanto, quem dissidiu o que devia passar da Casa real para cima do exhausto Thesouro publico, quem sacudiu sobre este o que aquella mais não quiz supportar, quem reclamou *o que julgou sufficiente* para o *desafogo* da sua Fazenda, embora se afogasse a do estado, não foi—no dizer claro e terminante da imprensa governavental—o governo mas «os directamente interessados»!

Nós ainda comprehenderiamos que em todo este desastre o governo quizesse assumir todas as responsabilidades, embora, nem legal nem moralmente, possam isentar-se d'ellas *os directamente interessados*—para nos servirmos da terminologia governamental!—Mas até ao que é seu tão simples e intuitivo devêr quer o gover, publica e bem expressamente, esquivar-se!

Veio contar a historia da venda dos diamantes da Corôa—insistimos que não confundam estas joias *nacionaes* com quaesquer outras do Rei!—relembrou a compra e a venda das inscripções, decreveu essa pavorosa voragem para que nada chegou,—nem vendas nem empenhos,—revelou a existencia dos adeantamentos... a descoberto, comprometteu sériamente os que n'elle consentiram e quem os pediu e recebeu, e depois de ter despejado todo o saquitel das suas sensacionaes suprezas, dizendo que a Casa real *deve centenares de contos a pessoas e estabelecimentos particulares*, vem agora esclarecer que o mais que vae dar-se á mesma Casa é o que «os mais directamente interessados» quizéram que se desse—*o que julgaram sufficiente* para *seu desafogo* e pago pelo thesouro publico, isto é, á custa das nossas já magrissimas algibeiras de contribuintes! D'aqui resultará que devemos agradecer ainda a generosidade com que se limitaram a pedir-nos *só* mais cento e sessenta contos por anno, quando, dado esse criterio arbitrario de se pagar até onde se julgasse *sufficiente*, bem maior e até illimitada poderia ter sido a exigencia!

*

Esta insistencia do governo em querer antepôr a Corôa ás suas responsabilidades, é de tanta significação e alcance que só os mais ingenuos em politica deixarão de aprecial-a! O governo vêr-se collocado n'um pessimo terreno. Nem mesmo dos amigos que ainda lhe restam dos felizes tempos em que a *Virtude triumphante* prégava moralidade e liberdade por bêccos e travessas, elle recebe, n'este momento, applauso ou simples assentimento ao que se fez!

Os monarchicos mais conservadores sentiram-se vexados com a rudeza do golpe atirado aos alicerces do throno e que fortemente o abalou. O desprestigio é enorme, excede tudo o que paderia resultar dos successivos attentados anti-constitucionaes. E' que os factos d'ordem moral sobrelevam sempre os de natureza politica, por mais graves que sejam estes ultimos!

A dictadura de bugigangas, era,—para muita gente desapaixonada da politica,—simplesmente ridicula, embora odiosa n'um ou n'outro pormenor de perseguição mais baixa e provocadora, como o processo da *sedição*. Mas o que se fez agora foi muito alem d'um mau acto politico!

Foi o desabar repentino e brusco de todo aquelle scenario auriluzente com que se adornava o throno declararam a Casa real em fallencia, taxaram-n'a não só de miseria, o que não é crime, mas de connivencia em adeantamentos... a descoberto, o que está fóra de toda a legalidade e excede todos os limites da mais ampla tolerancia em actos politicos ou particulares! Por isso a consciencia publica vibra sob uma impressão dolorosa de repulsão e de censura! Esta é geral, até dos mais delicados conservadores e dos mais leaes e convictos defensores da realeza! Decididamente não é assim—dizem-n'o todos! que esta se prestigia e acredita, e não é por taes processos e por taes confissões de insolvencia e de *expedientes* que a Casa real dá ás nossas proprias e modestissimas casas o exemplo que em tudo e por tudo, lá deveriamos ir buscar!

Se a lista civil era insufficiente, tivesse sido provida do remedio tal escassez, quando nos termos do artigo 80.º da Carta, no principio d'este reinado, fixou a novo dotação régia. Se tal se não fez, e mais tarde, vendidas as joias da Corôa e mais as inscripção em que ellas se converteram, o desequilibrio continuava, aos representantes da Nação,—que são os soberanos fiscaes do nosso dinheiro e os unicos competentes para ordenarem a sua applicação—pertencia a resolução da dificuldade.

O que nunca poderia qualquer de nós fazer, em caso de apuros no seu orçamento particular, era recorrer a adeantamentos a descoberto, ou a inconfessaveis expedientes! E o que nós, diamos sem nos cahir em cima o Codigo penal, não poderiam tel-o feito ministros da Corôa, nem de tal illegalidade poderia ter-se aproveitado a Casa real!

Visto, porem, que o governo foi dizer ao parlamento e agora veio confirmar com muito mais graves revelações, que assim se fizera, não ha circumstancia alguma que possa desculpar ter-se feito uma liquidação d'essa divida e ainda a concessão de novos rendimentos, pelo simples alvedrio da Corôa, sob proposta dos seus ministros, n'um decreto de dictadura!

Diga o que dissér o governo, conte agora os pormenores que quizer, empurre responsabilidade para onde empurrar, para deixar bem em relevo uma intervenção directa e instante da Corôa no que fez, não mais se absolve d'esta culpa, nunca mais lh'a perdôam monarchicos nem redublicanos! Fez obra asseada, não tenha duvida!

Do *Dia*.

Informação estrangeira

Uma tempestade medonha.—No dia 26 de julho findo desencadeiou-se nos Alpes italianos uma tempestade violentissima. Em Urano, proximo a Intra, um rancho de estudantes foi para a montanha quando, subitamente, uma espantosa trovoada se desencadeiou. Os rapazes, espavoridos, procuraram refugiar-se em sitios onde não podessem ser alcançados pelos raios. Quando um grupo de estudantes, em numero de cincoenta, fugia á tormenta, uma descarga surprehendeu-os ficando todos mortos e com elles dois professores que os acompanhavam.

Dos outros rapazes alguns ficaram feridos e outros de tal modo impressionados com a tempestade e com a misera sorte dos seus condiscipulos, que o seu estado inspira serios cuidados.

Um perigo amarello.—Um telegramma de Sealtle, California, refere que a mulher do venerando Robinson, pastor da egreja episcopal de S. João, fugiu com um creado japonez. Mad. Robinson, uma canadiana formosissima, massada, talvez, com tanta leitura da biblia, deixou-se enfeitiçar pelas graças do seu servo, e um bello dia safou-se com o gentil Sacameta, chamadouro do afortunado nippon que se alambasou com a gentil morena.

Um jornal diz que madame Robinson se perturbou ao vêr os olhos em amendoa do seu novo servo. Sacameta, que não é de gelo, percebeu que a ama o fitava de um modo estranho e correspondeu a esse carinho com a dedicação de que é susceptivel um japonez apaixonado. De tanta olhadella e tanta dedicação resultou o rapto, que gravemente escandalisou a população de Sealtle.

O bigodeado pastor ficou furioso e por toda a parte procurou a ingrata. Após um mez de trabalho insano, o reverendo apanhou os fugitivos. O encontro foi tragico, mas tudo acabou como nas comedias do Palais-Royal. Sua reverendissima, considerando que a carne é fragil e que a tentação perverte as creaturas, depois de dar livre expansão á sua ira, socegou, teve phrases de carinho, chorou, e como a esposa lhe cahisse nos braços, proclamando o seu arrependimento, acabou por lhe perdoar...

Magnanimo pastor, como tu és grande na tua generosidade!

Emquanto a Sacameta o caso muda de figura. As leis da California prohibem severamente que os amarellos se façam tolos com os brancos. Ora Sacameta fez-se mais do que tolo e a brincadeira vae-lhe sahir muito cara. O pobre homem foi aferrolhado n'uma prisão, e para la ficará esquecido porque o seu crime é hediondo. Esse Sacameta imprudente pregou uma dupla peça á Religião e á Familia, e a California não é para brincadeiras...

Um campo de diamantes.—Em Pike County, no Arkamar, descobriu-se um campo de diamantes. O terreno é bastante granitico e de formação vulcanica, muito semelhante aos terrenos diamantiferos da Africa do Sul. As pedras são lindissimas, umas amarellas outras escuras. Formou-se immediatamente uma parceria para explorar o campo precioso, o primeiro que apparece nos Estados Unidos.

Pelo que se vê, as riquezas que o globo possue são innumeras. Ha tempos um geologo affirmou que não havia nada mais a explorar, e que tudo quanto a terra encerrava de opulento estava já descoberto. Quer dizer, o sabio achava que a natureza estava exgotada, como o individuo. Enganou-se redondamente o tal sabio. Na nossa ignorancia acreditamos piamente que ainda ha muita coisa a descobrir.

A camara belga.—Referimos já o pittoresco caso dos collegiaes travessos que tiveram por castigo assistir a uma sessão da camara electiva da Belgica. O escriptor Miguel Gudub, referindo-se a essa assemblêa, é de uma crueldade tal, que a gente fica desconfiado. Segundo esse chronista, a camara dos deputados é uma coisa excepcionalmente intoleravel. Durante os nove mezes do seu funccionamento, os deputados não tiveram uma unica ideia. Os legisladores belgas dormitavam escandalosamente nas suas cadeiras, emquanto os relatores defendiam pareceres... que ninguem combateu. Oradores pavorosos recitavam longos aranzeis, que os continuos da camara ouviam cabeçando. Se algum desgraçado apparecia na galeria destinada ao publico, ou fugia, aterrado, ou cahia para o lado, a dormir...

O chronista é de opinião que se limitem as estopadas com que os deputados adormecem a camara, gastando um tempo que poderia empregar-se na resolução dos problemas que mais especialmente importam á prosperidade do paiz. Segundo elle, a camara reproduz constantemente o espectaculo de dois cocheiros que se encontram no caminho e que, não podendo avançar por falta de terreno, principiam a injuriar-se sem, comtudo, se pegarem. Do alto das almofadas aggridem-se indecorosamente mas não descem para se esmurrarem. Os deputados fazem a mesma coisa—descompõem-se mas não se mordem. E quando não se descompõem, mòem a paciencia uns dos outros com discursos soporiferos, vasios de ideias e repletos de disparates.

A camara belga é pavorosamente massadora quando não é petulantemente malcreada, diz o ironista. Mas é pittoresca. Ao menos aponta estes dois aspectos. Um conhecemos nós que é ambas as coisas, e não tem pittoresco nenhum...

Suicidio musical.—O engenheiro-chefe dos caminhos de ferro hungaros, Bela Fabricius, ouvia regaladamente a orchestra de tziganos, como costumava. Quando ella acabou de executar uma composição que o deixava sempre encantado, o pobre homem tirou da algibeira um rewolver, fazendo saltar os miolos.

Este acontecimento produziu a mais viva emoção. Suppõe-se que o engenheiro estivesse embriagado, e que a musica, alliada ao vinho, o perturbasse ao ponto de attentar contra a existencia. Bela era um melancholico e um alcoolico. A sua paixão pela musica não procedia d'um sentimento artistico, derivava sem duvida d'um estad morbido. D'ahi o sucidio.

O "Campeão,, nos campos

O VINHO E A FEBRE TYPHOIDE

Ao que parece, a acção bactericida é sobretudo devida aos acidos, o que já fôra observado por Kitasato, bactereologista japonez. Não é indifferente a natureza do acido, podendo admittir-se a seguinte escala descendente: acido sulfurico, acido chlorhydrico, azotico, acetico, phenico, fornico, lactico, tartrico, citrico, malico, tannico, borico, etc. D'estes acidos alguns ha nos vinhos em dóses muitos variaveis conforme os annos que teem, a qualidade da vindima, etc. Taes são os acidos tartrico, malico, tannico, acetico, citrico, succinico, butryco e valerico, que se encontram parte em estado livre, parte combinados e etherificados. Todos estes acidos concorrem para tornar bactericida o vinho, especialmente o branco, quando este tem uma quantidade elevada de acido sulfuroso, qne é particularmente bactericida

Em conclusão, os vinhos quando puros teem qualidades bactericidas de primeira ordem, especialmente os brancos. Por conseguinte razão teem aquelles que preferem o vinho á agua em tempo de epidemia.

Os factos que acabamos de expôr um pouco summariameute, são importantissimos. Quando grassar qualquer epidemia de typhos, desconfiar sempre da agua, por muito limpa que seja, pois é ella que nos inocula os germens da febre typhoide e até de outras doenças graves. Beber vinho puro, sobretudo engarrafado, ficar-se-ha ao abrigo de qualquer infecção microbiana. Querendo misturar-lhe agua, tambem se póde fazer, comtanto que essa mistura se verifique algumas horas antes, para dar tempo ao vinho a que ponha em acção a sua qualidade de bactericida O vinho tirado da pipa egualmente é benefico e nos póde salvar dos maus microbios.

Utilisemos, portanto, o vinho, já que o homem é assaltado infelizmente de todos os lados por infinidade de microbios,

O anno agricola

De *Alcobaça*—Trigo mistura, 620; dito durazio, 660; milho da terra, 500; fava, 480; cevada, 280: aveia, 280; tremoço, 340; chicharo, 430; grão de bico, 700; feijão branco, 750; dito encarnado, 900; farinha de milho, 60; carne de vacca, 240; dita de toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata, 280; ovos, 190; azeite, 280; vinho, 40; azeite, 5$000; vinho, 600.

De *Tavira*:—Amendoa coca, 1$800; dita dura, 1$000; alfarroba, 800; centeio, 600; cevada, 380; chicharros, 600; favas, 700; feijão ralado, 1$500; grão, 1$100; milho de regadio, 520, milho de sequeiro, 500; trigo broeiro, 660, trigo rijo, 700; sal, 50; batata, 280; azeite, 2$000; aguardente, 1$800; vinagre, 300; vinho, 500.

De *Angeja*, pela medida de 20 litros—Trigo, 1$000; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco, 850; laranjeiro, 900; batatas, 300; centeio, 650; cevada, 480; ovos, duzia, 180.

SOMATOSE
Na convalescença

AOS NOSSOS SUBSCRIPTORES

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assignatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua prompta aquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegraphopostal d'esta cidade foi registada agora a remessa de recibos para: Agueda, Amares, Cabeceira de Bastos, Feira, Mira, Niza, Porto, Portalegre, Villa do Conde, Vouzella.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a expressão do nosso reconhecimento,

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon**.

COLLEGIO AVEIRENSE

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1906 a 1907:

Instrucção primaria

1.º grau

Antonio Martins Seabra **(distincto)**
Antonio Trindade Ferreira
Arnaldo Tavares de Carvalho
Cezar de Pinho Vinagre Florim
Eduardo Gonçalves Vieira
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
Joaquim José de Sousa
José Maria Brandão de Brito **(distincto)**
José Mendes da Rocha Zagallo
Manuel Faria d'Almeida
Manuel da Rocha Marques da Cunha **(distincto)**
Matheus Fernandes da Silva
Rufino d'Almeida Jorge
Viriato Fernandes da Silva.

2.º grau

Albino Antonio da Silva Cabral Pessoa **(distincto)**
Antonio Azevedo dos Reis
Antonio dos Santos Urbano Junior
Antonio da Silva Salgueiro
Arthur Augusto Chaves **(distincto)**
Augusto da Cunha Machado
Carl Hugo Theodoro Richter
Carlos Encarnação Costa
Jacintho Leopoldo Monteiro Rebocho **(distincto)**
José Augusto Chaves **(distincto)**
José Palmyro Mendes Serrano
José Pinto da Costa Monteiro
Julio de Lemos **(distincto)**
Manuel Ferreira de Lima e Sousa
Manuel Marques Baptista da Silva
Pedro Hugo Cardoso
Pedro Lopes de Figueiredo
Pompeu de Mello Cardoso **(distincto)**
Sisnando Monteiro Maia

Instrucção secundaria

CURSO GERAL DOS LYCEUS

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Alberto Gomes de Pinho Rezende
Alvaro Cerveira Pinto
Antonio da Cruz Pericão
Antonio Vidal
Camillo Augusto Monteiro Rebocho
Egas da Silva Salgueiro
Francisco Rendeiro
José de Mello Cardoso
Julio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Manuel Pacheco Polonia

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Alberto da Maia Mendonça (*)
Antonio Caldeira Pinto Rebocho
Aurelio Rebocho Vaz (*)
Jorge Faria de Mello Junior
Manuel Marques d'Oliveira (*)

Passagem da 1.ª classe

Adriano Martins da Silva
Antonio Maria da Silva **(distincto)**
Armando de Carvalho
Armando Sarmanho Marques
Arthur Marques da Cunha
Carlos Nogueira Coelho **(distincto)**
Carlos Villas-Boas do Valle
Daniel Marques d'Oliveira
Eduardo d'Almeida Silva de Lima **(distincto)**
Emmanuel Antonio Monteiro Rebocho
Elisio Coimbra **(distincto)**
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
João Baptista Brandão Campos
João Baptista Nunes das Neves **(distincto)**
José Martins Ferreira Trindade
José Pereira Kress de Carvalho
Justino Rodrigues da Silva
Luiz Pires Estima
Raul Marques da Cunha
Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Virgilio d'Almeida

Passagem da 2.ª classe

Abel Ferreira da Encarnação Junior
Agnello Caldeira Prazeres
Albino Rezende Gomes d'Almeida
Alexandre d'Almeida Casimiro
Alfredo Cezar de Brito
Amadeu Ferreira Estimado
Antonio Gomes da Rocha Madail **(distincto)**
Daniel Augusto Pereira d'Almeida
Duarte da Rocha Vidal
Eduardo d'Athayde Moreira
Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho
Fernando Mattoso Pereira d'Albuquerque
Francisco Ferreira Neves **(distincto)**
João da Silva Santhiago
José Augusto Martins Taveira
José Rito
Mario de Mello
Raul Ferreira de Mattos
Sebastião Jayme de Carvalho
Victor da Graça Cezar Ferreira

Passagem da 4.ª classe

Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Alfredo José da Fonseca
Antonio de Pinho e Mello
Eduardo Coimbra
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
José Vieira Gamellas
Manuel Aralla Pinto
Manuel Caetano de Pinho e Mattos
Mario Baptista Coelho
Livio da Silva Salgueiro
Victor Lopes Pereira Cadeco

EXAMES SINGULARES

Francês

Casimiro Marques
Joaquim Fernandes Garcia
José d'Andrade
Manuel dos Santos Ferreira

Os alumnos que seguem o curso dos lyceus frequentaram as aulas do Lyceu d'esta cidade.

Os da 5.ª classe que vão notados com asterisco repetem em outubro o exame d'uma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para **instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.**

Os alumnos do **curso dos lyceus** têem de matriular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acampanhados. Ha para elles no Collegio um curso d'explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 1.º d'outubro.

Aveiro, 24 d'agosto de 1907.

OS DIRECTORES,

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

"Cartaz do CAMPEÃO,,

TOSSES

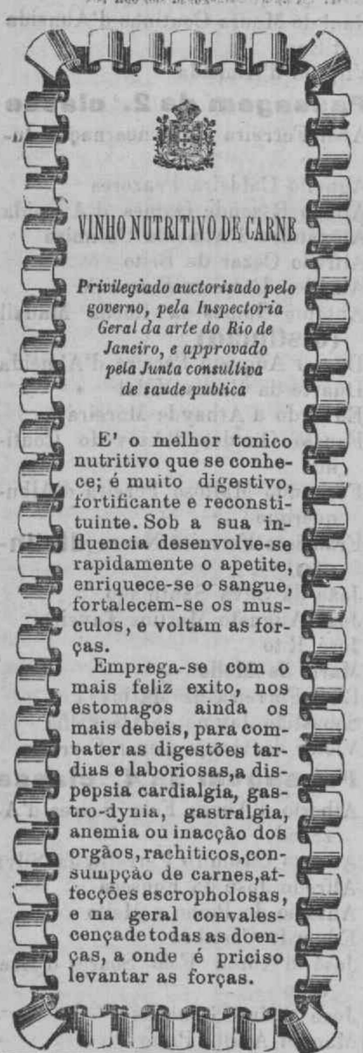
As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.



COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

ESTAÇÃO DE VERÃO
ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO
13—RUA MENDES LEITE—21
AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$300	2$975

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estemago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminhe de ferro até PEDRAS SALGADAS.
Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis
Em caixa completa ha um desconto de 20 °|₀.

Pharmacia Ribeiro

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

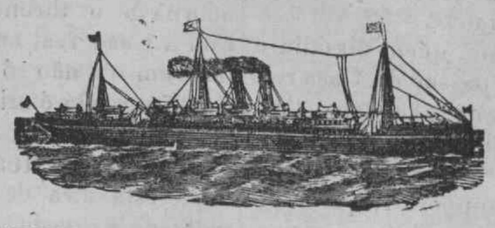
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE, Em 30 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

NILE, Em 14 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 23 de setembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 1 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 7 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO
"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS
FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e impeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos